

PERSPECTIVA DO IDOSO FRENTE AOS ASPECTOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

PERSPECTIVE OF THE ELDERLY IN FRONT OF ASPECTS RELATED TO SEXUALITY AT OTHER AGE

José Carlos Alberto Vieira dos Santos ¹, Maria Fernanda Bezerra da Silva ¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O envelhecimento populacional é fenômeno, justificado pelo aumento da expectativa e qualidade de vida, dentro desse contexto, pode-se destacar a sexualidade como um parâmetro importante. A prática sexual na terceira idade, é permeada pela ideia de assexualidade, porém, o que ocorre são mudanças fisiológicas, mas a senescência não é sinônimo de fim da atividade sexual. Analisar a percepção dos idosos quanto ao envelhecimento e atividade sexual. Estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem qualitativa, realizado no município de Flores- PE, por meio de entrevista, contendo 10 perguntas subjetivas, e participação de 30 pessoas a partir dos 60 anos. O perfil sociodemográfico foi constituído por idosos pardos, com média de 67,9 anos, ensino fundamental incompleto e aposentados. 86,7% dos idosos definiram o coito como algo importante e que é possível manter-se sexualmente ativo. Quanto aos métodos estimulantes, 60%, afirmam não conhecer nem fazer uso. Para 63,3%, a saúde é um fator que altera a sexualidade, porém, não anula a atividade. Quanto a assistência de saúde, 66,7% nunca tiveram assistência, mas referiram ser algo importante, uma vez que as necessidades do idoso são maiores. Ao abordar as questões relacionadas as mudanças no ato comparando juventude e envelhecimento, 86,7% dos idosos, disseram que muda muito, não sendo possível compar. Portanto, o presente estudo captou a carência do idoso no contexto assistencial, traçou o perfil sociodemográfico; e identificou os problemas enfrentados no envelhecimento, atentando para a necessidade da capacitação dos profissionais de saúde na assistência à saúde sexual.

Palavras-chave: Comportamento sexual. Enfermagem geriátrica. Qualidade de vida.

Abstract

Population aging is a phenomenon, justified by the increase in life expectancy and quality of life, within this context, sexuality can be highlighted as an important parameter. Sexual practice in old age is permeated by the idea of asexuality, however, what happens are physiological changes, but senescence is not synonymous with the end of sexual activity. To analyze the perception of the elderly regarding aging and sexual activity. Descriptive, cross-sectional, prospective study with a qualitative approach, carried out in the city of Flores-PE, through an interview, containing 10 subjective questions, and the participation of 30 people over 60 years of age. The sociodemographic profile consisted of brown elderly, with an average age of 67.9 years, incomplete primary education and retired people. 86.7% of the elderly defined intercourse as something important and that it is possible to remain sexually active. As for stimulant methods, 60% said they did not know or use them. For 63.3%, health is a factor that alters sexuality, however, it does not cancel out the activity. As for health care, 66.7% had never received assistance, but reported it to be something important, since the needs of the elderly are greater. When addressing issues related to changes in the act comparing youth and aging, 86.7% of the elderly said that it changes a lot, it is not possible to compare. Therefore, this study captured the needs of the elderly in the care context, and outlined the sociodemographic profile; and identified the problems faced in aging, paying attention to the need to train health professionals in sexual health care.

Key words: Sexual behavior. Geriatric nursing. Quality of life.

Introdução

Dentro dos contextos saúde e melhores condições de vida, pode-se destacar a sexualidade como um parâmetro importante. A prática sexual na terceira idade, é permeada pela ideia de que a pessoa quando chega à velhice deixa de fazer sexo, adotando a assexualidade (JONK; KUSI; SILVEIRA, 2020).

O julgamento e a vigilância impressos sobre a pessoa idosa, faz com que se sintam inibidos, não expressando com naturalidade sua identidade sexual, outra parte se relaciona de forma desprotegida por falta de cuidado e orientação, conforme estudo realizado por Almeida (2019). O resultado é o surgimento de novos casos de HIV/AIDS, bem como outras Infecções Sexualmente transmissíveis- IST's. Outros fatores importantes estão relacionados à diminuição da autoestima, algo comum que afeta a qualidade de vida, bem como a falta de conhecimento sobre o próprio corpo. Todas essas condições somadas impedem ao idoso vivenciar a fase tida como "melhor idade" de forma mais proveitosa. (CARVALHO et al., 2020).

No Brasil o interesse pela saúde do idoso foi despertado nas últimas três décadas, porém, houve um longo espaço de tempo para que alguma ação concreta fosse executada. Mesmo com a institucionalização do Sistema Único de Saúde-SUS em 1988, a primeira política voltada para a saúde do idoso foi regulamentada no ano de 2006. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa por meio da portaria 2.528 de 19 de outubro de 2006, que foi criada como forma de assistir os idosos, fundamentada nas leis orgânicas da saúde que regimentam e norteiam o SUS. Contudo, as ações de saúde e assistência ainda acontecem de forma fragmentada, uma vez que as questões correlacionadas à sexualidade na terceira idade ainda são pouco discutidas (OLIVEIRA et al., 2018).

O envelhecimento populacional é algo real que, além de ser uma questão de saúde pública, repercute sistematicamente nas diferentes esferas, reestruturando os segmentos social, econômico, político e cultural. Segundo Saad (2016), a população mundial de idosos é de 1,1 bilhão, podendo alcançar a marca de 3,1 bilhões em 2060. No Brasil, o número de idosos segundo o censo populacional de 2020 é de 32,9 milhões, podendo atingir em número aproximadamente 58 milhões em 2060.

Dentre as preocupações para melhor atender a população acima dos 60 anos de idade, uma que merece ênfase, é a formação adequada dos profissionais de saúde, para que estes estejam capacitados e aptos ao prestar assistência ao idoso. A preparação profissional implicará em melhores condições, promovendo um atendimento compatível com as realidades específicas para essa nova população em ascensão (EVANGELISTA et al., 2019).

A falta de ações que atendam as demandas próprias da pessoa idosa, atrelada à desinformação populacional, funcionam como uma barreira tanto para a assistência profissional como para a educação social. Outros fatores também inviabilizam prática quanto e assistência. Os idosos em suma sentem-se envergonhados de buscar orientação por receio dos possíveis olhares e julgamentos feitos por familiares e sociedade geral; falta de privacidade; não se acharem mais atraentes e\ou desejados; estarem "velhos" demais para praticar sexo. Essas problemáticas podem estar entre as prováveis causas da não realização do ato sexual por idosos (SANTIAGO, 2019).

O idoso como sujeito biopsicossocial é portador de demandas iguais às demais faixas etárias. É importante identificar os fatores que incapacitam a prática sexual e afetam a qualidade de vida. Portanto, o estudo analisa a percepção quanto ao processo de envelhecimento e a atividade sexual, traçando o perfil sociodemográfico e econômico dos entrevistados. As informações levantadas possibilitaram responder ao questionamento, onde alguns idosos acreditam que o envelhecimento anula a capacidade de desempenhar atividade sexual. Portanto, é importante analisar a percepção das pessoas acima dos sessenta anos quanto ao processo de envelhecimento e a atividade sexual, levantar informações e conhecer as reais queixas, as dúvidas e os mitos que cercam o idoso. As informações captadas irão auxiliar na redução das causas, que os impedem de ter um maior proveito do envelhecimento.

A importância do trabalho se reflete em dar ênfase a sexualidade na terceira idade como um ponto crucial de qualidade de vida. A partir de então, os profissionais poderão direcionar-se ao paciente senil de modo mais abrangente, não o reduzindo-o como aquele que necessita de atenção focada nas doenças metabólicas e cardiovasculares. Além disso, auxiliará na identificação dos fatores que incapacitam a prática sexual e afetam sistematicamente a qualidade de vida no envelhecimento. Portanto, a seleção da temática baseia-se nas necessidades e carências do idoso, buscando viabilizar a discussão, estimulando a produção de estudos e ações voltadas para a saúde sexual dos idosos; quebrando os paradigmas relacionados à sexualidade na melhor idade; conscientizando a população geral de que a prática sexual entre maiores de sessenta anos acontece, sendo fundamental ofertar um serviço de qualidade que assista o idoso em sua totalidade.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem qualitativa, realizado no Município de Flores, localizado no sertão Pernambucano, a uma distância de 385,8 Km de Recife. O município faz parte da XI Gerência Regional de Saúde (GERES), tendo uma população de 22.618 habitantes conforme Censo Demográfico 2020 (IBGE, 2020). Como locais para desenvolvimento da pesquisa, foram escolhidas as Unidades Básicas de Saúde -UBS's, Dr. Manoel de Souza Santana e Antônio Pereira de Lima. As unidades estão localizadas respectivamente na Rua Pereira Passos S/N – Centro e Praça Doutor Santana Filho, 58- Centro.

A somatória da população adscrita das unidades é de 8 mil usuários, já a população idosa soma 1414, sendo desses, 713 idosos na unidade Dr. Manoel de Souza Santana e 701 na unidade Antônio Pereira de Lima. A amostra da pesquisa foi composta por 30 idosos de ambos os sexos assistidos pelas supracitadas unidades de saúde da família, que concordaram em participar da pesquisa após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). Na oportunidade, não houve exclusão do processo de amostra, uma vez que todos os participantes corresponderam aos critérios pré-estabelecidos.

As variáveis abordadas pelo estudo são respectivamente: iniciais, idade, sexo, raça, escolaridade, estado civil e ocupação. Também foi realizada a abordagem da sexualidade nas perspectivas ótica e de vivências do idoso, analisando nível de entendimento sobre o conceito de sexualidade, observando a carência assistencial e o que mudou em relação à prática com o passar dos anos.

Os dados foram coletados através de uma entrevista contendo 10 perguntas subjetivas que abordaram questões relacionadas à sexualidade, abordagem profissional, preconceitos e educação social sobre o tema. Os dados foram transcritos na íntegra, a medida em que foram sendo coletados, tendo em vista a fidedignidade dos depoimentos. Nesse sentido, a transcrição procurou destacar os elementos paralinguísticos e suprasegmentares marcados da seguinte forma: ... espaço no início ou na hesitação da fala, [...] recorte da mesma fala e ____ falas não identificadas. Os dados coletados e transcritos foram processados e apresentados em forma de tabela.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador comprometeu-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com as Resoluções N° 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, número CAAE: 51050621.2.0000.8267 e parecer: 4.985.260.

Resultados E Discussão

O estudo abordou a visão do idoso frente as questões voltadas à prática sexual no envelhecimento, que serão demonstrados no decorrer do trabalho, através de tabela, gráficos e falas dos participantes.

Sobre o perfil sociodemográfico e econômico da população pesquisada, verificou-se que, a maior faixa etária captada foi a de 60 a 69 anos, 20 pessoas, correspondendo a 66,7% da população. A média geral de idade para ambos os sexos foi de 67,9 anos, já a média por sexo apresentou os seguintes resultados: 63,2 anos para o sexo masculino e 73,1 anos para o sexo feminino. A entrevista contou com a participação de 16 homens e 14 mulheres. Nos aspectos relacionados a ocupação, raça, estado civil, e escolaridade, foram captados os seguintes dados: quanto a ocupação 80,1% dos idosos são aposentados; a raça predominante foi a parda representada por 70%; quanto ao estado civil, 46,7% são casados e no quesito escolaridade 36,7% dos idosos possuem apenas o ensino fundamental incompleto, como mostra a tabela 1.

Tabela 1- Perfil Sociodemográfico e Econômico dos Idosos Entrevistados nas Unidades de Saúde da Família Antônio Pereira de Lima e Manoel de Souza Santana no Município de Flores – PE, outubro, 2021.

| IDADE | QUANTITATIVO | PORCENTAGEM (%) |
|-------------------------------|---------------------|------------------------|
| 60-69 anos | 20 | 66,7% |
| 70-79 anos | 9 | 30% |
| 80-89 anos | 1 | 3,3% |
| SEXO | QUANTITATIVO | PORCENTAGEM (%) |
| Masculino | 16 | 53,3% |
| Feminino | 14 | 46,7% |
| OCUPAÇÃO | QUANTITATIVO | PORCENTAGEM (%) |
| Aposentado | 24 | 80,1% |
| Agricultor | 2 | 6,7% |
| Professor | 1 | 3,3% |
| Guia de turismo | 1 | 3,3% |
| Do lar | 1 | 3,3% |
| Agente comunitário de Saúde | 1 | 3,3% |
| RAÇA | QUANTITATIVO | PORCENTAGEM (%) |
| Branco (a) | 5 | 16,7% |
| Pardo (a) | 21 | 70% |
| Preto (a) | 4 | 13,3% |
| ESTADO CIVIL | QUANTITATIVO | PORCENTAGEM (%) |
| Solteiro (a) | 3 | 10% |
| Casado (a) | 14 | 46,7% |
| Divorciado (a) | 3 | 10% |
| Viúvo (a) | 10 | 33,3% |
| ESCOLARIDADE | QUANTITATIVO | PORCENTAGEM (%) |
| Não Alfabetizado | 5 | 16,7% |
| Fund. incompleto | 11 | 36,7% |
| Fund. Completo | 6 | 20% |
| Méd. incompleto | 2 | 6,7% |
| Méd. completo | 5 | 16,6% |
| Sup. incompleto | 0 | 0% |
| Sup. Completo/Pós-graduado(a) | 1 | 3,3% |
| TOTAL | 30 | 100% |

Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

Segundo Oliveira et al. (2021) entre as idades de 57 e 64 anos, o percentual de idosos sexualmente ativos é de 73%. A porcentagem tende a cair um pouco nas próximas faixas etárias, entre 65 e 74 anos, onde 53% praticam sexo. Já o percentual entre as pessoas de 75 a 85 anos é de 26%. A saúde e o sexo se mostraram intimamente ligados, associando-o a boas condições de saúde.

As idosas relatam menos relacionamentos amorosos e atividades sexuais em relação aos homens da mesma faixa etária. As mulheres viúvas tendem a não buscar outros relacionamentos, já que alguns homens, mesmo viúvos, comumente buscam relacionar-se com pessoas mais jovens. Apesar de existirem métodos que auxiliem na relação sexual, muitos idosos

enfrentam problemas como dificuldades para ter e manter uma ereção, já no sexo feminino é observado pouco desejo, diminuição de lubrificação vaginal e dificuldades para chegar ao orgasmo. Desse modo, os homens fazem mais sexo no envelhecimento do que as mulheres. (ARAÚJO; ZAZULA, 2015).

Alguns idosos revelam que, com suas respectivas aposentadorias, filhos criados e independentes, podem realizar desejos que até então pareciam impossíveis, como viajar, revelando assim também a facilidade de conhecer novos parceiros e se divertir. A independência dos filhos e a privacidade também favorece a prática sexual, pois com os filhos fora de casa, os idosos afirmam mais tranquilidade para o sexo (LEANDRO; LIMA; SILVA, 2016).

Quanto ao estado civil, há predominância da atividade sexual entre idosos casados, uma vez que a ausência do parceiro, seja pela viuvez ou por outro motivo, interfere na sexualidade. Os idosos não casados, possuem maior resistência em dificuldade em iniciar um novo relacionamento, acabam reprimindo o desejo por se acharem velhos e não desejados ou atraentes. Desse modo, o exercício da sexualidade é mais facilitado aos que possuem parceiro fixo (DE OLIVEIRA et al., 2021).

Um estudo realizado no interior de São Paulo- SP, com participação de 382 idosos, constatou que: 61,8% eram mulheres, entre 60 e 74 anos, de cor branca, com quatro ou mais anos de escolaridade (52,1%) compreendendo o ensino fundamental incompleto. Quanto à atividade sexual, 55,0% se afirmou sexualmente ativos e desses apenas 5,2% relataram uso de preservativo em todas as relações sexuais. Foi possível associar o grau de escolaridade com a desinformação, colocando a população idosa como susceptível as infecções sexualmente transmissíveis e interrupção precoce da vida sexual (ANDRADE et al., 2017).

Quando perguntados sobre o que entendiam por sexualidade, obtivemos as seguintes respostas:

O QUE É SEXUALIDADE PARA VOCÊ?

- **M. I. F. S, sexo feminino, 61 anos:** *“Muita gente confunde a sexualidade com o sexo, mas ela é expressa na sua maneira de ser, vestir, de se comportar e conviver com as demais pessoas”.*
- **L.G.P.C, sexo masculino 66 anos** *“Algo vital... um prazer carnal, que relaxa e faz parte da vida do casal”.*
- **S.C.S, sexo masculino e 66 anos:** *“A sexualidade é uma coisa muito boa... ela vem com amor e com carinho e a gente tem que saber fazer e respeitar a parceira”.*
- **R.S.S, sexo feminino, 64 anos:** *“O que eu entendo é... você junto com o parceiro, ter seu sexo normal, sem estupidez e sem violência”.*
- **A.A.S, sexo masculino 64 anos:** *“O que eu entendo é que é a coisa melhor do mundo... não tem outra coisa melhor do que o sexo não”.*
- **Outros oito idosos de ambos os sexos e com idades entre 62 e 73 anos** disseram que a sexualidade *“é ter relação sexual”* e que *“faz parte do casal”.*
- **Outras três idosas** não souberam responder o que é sexualidade.

De acordo com as falas verificamos que poucos conseguiram aproximar-se do conceito básico de sexualidade definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que conceitua a sexualidade como um aspecto indispensável na qualidade de vida de todo e qualquer ser humano (SILVA; OLIVEIRA; PEREIRA, 2017).

A dimensão sexual é fundamental em tudo o que somos, sentimos e desempenhamos. Para a OMS, a saúde sexual considerada uma condição necessária para obtenção do bem-estar físico, psíquico, social e cultural (BORGES et al., 2017).

Gois et al. (2017) diz que com base nos aspectos relacionados à conceituação da sexualidade, o idoso tem o conhecimento limitado ao sexo, dispensando outros aspectos importantes como a intimidade, orientação sexual, o erotismo, o afeto, dentre outros pontos cabíveis ao conceito o que corrobora com os resultados adquiridos por Ferreira (2018) onde o

mesmo diz que a pessoa idosa não conhece ou destroe o significado da sexualidade, como uma ideia reducionista de sexo. Como resultado uma influência negativa no exercício da prática sexual, reduzindo-a apenas ao coito em si.

Ao serem indagados sobre a importância da prática sexual no envelhecimento, houve um número expressivo de entrevistados com o percentual de 86,7% (26), que definiram como sendo algo muito importante e 13,3 % (4), disseram que não era importante ou não souberam responder. Sobre os motivos que embasaram a importância da prática sexual no envelhecimento na ótica do idoso, descreveremos a seguir;

PORQUE É IMPORTANTE A PRÁTICA SEXUAL?

- **L.G.P.C, 66 anos, sexo masculino:** “É gostoso namorar na terceira idade, porém é algo muito pessoal. Alguns com 50,60 anos não gostam e outros com 70 anos gostam”.
- **M.L.F.S, 73 anos, sexo feminino:** “É importante quando existe harmonia no lar, compreensão, diálogo e respeito”.
- **S.C.S, 67 anos, sexo masculino:** “Eu acho algo muito importante na vida da gente... é saúde para o idoso”.
- **T.L.L, 68 anos, sexo feminino:** “É importante para a saúde e o bem estar”.
- **J.A.S, 63 anos, sexo masculino:** “É importante, porque hoje temos mais conhecimento e faz parte da saúde da gente”.
- **T.A.S, 77 anos, sexo masculino:** “A importância do sexo é ser feliz”.
- **R.S.S, 64 anos, sexo feminino:** “Olhe, o sexo não tem idade, o que vai mudar é o organismo e o desejo de cada um... é minha visão”.

É possível identificar nessas falas que a maioria dos idosos consegue perceber a importância da prática sexual, o que se torna um ponto positivo na compreensão da saúde, visto que a prática regular da atividade sexual traz inúmeros benefícios a saúde.

Um estudo realizado em um Centro de convivência de idosos, no interior de São Paulo, corrobora com o presente estudo, uma vez que, reafirma a importância da prática sexual no envelhecimento, com base na visão do idoso. Os entrevistados, afirmam que praticar sexo regularmente garantem o bem-estar físico e psicológico, contribuindo também para a redução de problemas físicos e de saúde mental associados com ao envelhecimento (DE ANDRADE; PINTO, 2019).

O papel do sexo na terceira idade é tão importante quanto nas fases anteriores, mesmo com o passar dos anos, o desejo sexual, atração, libido, e excitação continuam, de modo que o toque, carinho e amor, proporcionam ao idoso prazer e sensação de bem-estar (MAIA; MEDEIROS; FERREIRA, 2018).

Além de abordar a importância do ato sexual, avaliamos a possibilidade de ter uma vida sexual ativa, onde ao questionar os idosos sobre esse tópico a grande maioria afirmou que sim, como sendo algo possível. Algumas dificuldades foram relatadas, mas não descartam a total possibilidade de manterem-se ativos sexualmente, onde 86,7% dos entrevistados, foram afirmativos ao questionamento, conforme pode-se observar nas falas:

É POSSÍVEL MANTER UMA VIDA SEXUAL ATIVA NO ENVELHECIMENTO?

- **M.F.B, 74 anos, sexo feminino:** “É, estando os dois bem, com saúde é possível... toda hora que ele me procura estou pronta”.
- **O.L.B, 77 anos, sexo masculino:** “É possível, que eu tenho com a minha mulher”.
- **M.L.F.S, 73 anos, sexo feminino:** “Sim, porém sem muita frequência. Não pode ser da mesma forma de quando era jovem”.
- **M.S, 61 anos, sexo masculino:** “É possível e ainda melhor que quando eu era mais novo”.
- **L.G.P.C, 66 anos, sexo masculino:** “Sim, mesmo sendo algo pessoal, para mim é possível e prazeroso”.

- **S.C.S, 66 anos, sexo masculino:** “É... eu acho assim: dependendo da saúde eu acho que a gente desenvolve e não é só para o homem, para a mulher também”.
- **E.V.C, 71 anos, sexo masculino:** “É tranquilamente possível, estando com a mente boa”.
- **T.L.L, 68 anos, sexo feminino:** “Sim, depende da necessidade e do querer de cada pessoa”.
- **A.A.L, 63 anos, sexo masculino:** “É possível, mas é preciso ir acompanhando o tempo do idoso”.

Em estudo realizado por Oliveira et al. (2015), contado com a participação de 10 idosos do sexo masculino que ao serem abordados sobre atividade sexual, afirmaram ser ativos sexualmente, sendo que 27,7% afirmaram realizar a prática quatro vezes por mês, e que se sentiam satisfeitos após o sexo. 97,4% afirmaram ter privacidade em suas casas.

O estudo realizado por Luz et al. (2015), em uma Unidade básica de saúde no município de Picos-PI, com uma população de 130 idosos de ambos os sexos, com idades entre 60 e 92 anos, corrobora com o presente estudo uma vez que foi possível captar que maioria dos entrevistados afirmaram que é possível manter uma vida sexual no envelhecimento, sendo representados pelo percentual de 63,1%, correspondendo em número a 82.

As mudanças fisiológicas típicas do processo do envelhecimento podem influenciar na resposta sexual dos idosos, seja no sexo masculino ou feminino. Podem ocorrer disfunções em ambos os sexos, as mulheres tendem a ter ressecamento vaginal e diminuição da libido. Já o homem pode ter problemas relacionados a disfunção erétil, bem como algumas patologias que impedem a realização da prática sexual (ALMEIDA, 2019).

Outro fator importante para ambos os sexos está ligado aos problemas de natureza psicológica. Desse modo, alguns métodos estimulantes podem auxiliar a manutenção da vida sexual sem trazer danos à saúde, desde que sejam feitos corretamente com ajuda e orientação profissional (GASPAR; DA SILVA BRITO; DO NASCIMENTO, 2020).

Quando questionados sobre o conhecimento de métodos estimulantes 60% (18) responderam que não conheciam e nunca ouviram falar, já os outros 40% (12) descreveram alguns métodos sendo eles, farmacológico, natural e estímulos manuais, como pode-se observar nas falas expressas a seguir:

VOCÊ CONHECE ALGUM MÉTODO QUE ESTIMULA OU FACILITA A PRÁTICA SEXUAL?

- **E.A.S, 72 anos, sexo masculino:** “Não, não conheço nenhum”.
- **A.A.S, 64 anos, sexo masculino:** “Não conheço e nunca precisei usar”.
- **R.S.S, 64 anos, sexo feminino:** “Não, nunca ouvi falar”.
- **M.L.F.S, 61 anos, sexo feminino:** “Já ouvi falar de viagra, mas sei que causa problemas também”.
- **D.B.F, 61 anos, sexo masculino:** “Não, isso eu não conheço não”.
- **L.G.P.C, 66 anos, sexo masculino:** “A moringa oleífera, ou arvore da vida, serve como estimulante, podendo ser feito suco ou salada”.
- **S.M.V, 69 anos, sexo feminino:** “Não, não conheço nenhum”.
- **T.L.L, 68 anos, sexo feminino:** “A masturbação, lubrificação e etc”.
- **J.I.S.S, 67 anos, sexo masculino:** “Conheço, o médico passou uns para mim... um tal de tadafila”.

Um estudo realizado em um Centro de Convivência localizado município de Juína – MT, com a participação de 29 idosos, apontou que 76% relatam não fazer uso nem possuir conhecimento sobre métodos/medicamentos que auxiliam ou melhoram o desempenho sexual. Ao considerar sobre o uso do estimulante sexual, podemos avaliar um certo receio/preconceito em afirmar seu uso, principalmente para o gênero masculino, uma vez que processo de

envelhecimento tende a ser mais depressivo. Por esse motivo os homens tem maior dificuldade para conviver, bem como relatar as limitações da idade, entre elas as questões de impotência sexual e uso de medicamentos (COSTA; MEIRELES, 2015).

Em estudo internacional realizado por Humboldt et al., (2020), dia que o erotismo é representado como cultura, personificando seres emergentes, com identidades práticas e de prazer. Com base no estudo, alguns idosos referiram uma vitalidade sexual, onde mencionaram ser "ativa e vibrante". Os idosos foram afirmativos ao citar a masturbação: "masturbamo-nos, sim", onde foi possível constatar que desfrutavam da parceria, por meio de jantares, dança, passeios, entre outras atividades. Ficou evidenciado o bem estar físico e psíquico causado pelo companheirismo e atividade sexual.

Ao abordar as possíveis questões que podem interferir na vida sexual, a maioria os idosos relataram que as questões relacionadas a saúde, impedem ou dificultam a prática sexual, com o percentual de 63,3% (19), seguido de 16% (5) que relataram como dificuldade a ausência de parceiro como fator. Os outros 20,7% apresentaram respostas diversificadas, conforme representadas a seguir:

NA SUA OPINIÃO QUAIS SITUAÇÕES DIFICULTAM OU IMPEDEM O IDOSO DE TER UMA VIDA SEXUAL ATIVA?

- **M. S, 61 anos, sexo masculino:** "Para mim não impede nada até o momento".
- **E. V. C, 71 anos, sexo masculino:** "Problemas, sejam financeiros ou familiares. Sem paz não há intenção, vontade".
- **M. L. F. S, 61 anos, sexo feminino:** "O alcoolismo e o fumo, pois causam impotência".
- **A. S, 64 anos, sexo masculino:** "É o amor sexual, se você tem uma boa relação tudo anda normal, mas se não tem o amor sexual, não tem nada".
- **J. I. S. S, 68 anos, sexo masculino:** "O mal estar da sua companheira, ela passa a não querer mais nada com você e vai se fazer o que?".
- **T. L. L, 68 anos, sexo feminino:** "A viuvez e a falta de um parceiro adequado".
- **S. C. S, 67 anos, sexo masculino:** "O que dificulta para mim é a questão dos remédios. Eu tomo remédio a mais de trinta anos e sei que os nervos vão ficando mais fracos".

Um estudo quantitativo realizado por Alencar et al., (2016), em uma Universidade aberta à terceira idade no estado de Pernambuco, corrobora com o presente ao apontar que: a ausência de parceiro sexual altera a regularidade das relações, contribuindo como um fator que dificulta a vida sexual do idoso.

Sousa et al., (2019), revela que idosos viúvos, declararam não praticar atividade sexual e não possuir nenhum tipo de desejo relacionado ao sexo. Esse dado pode ser compreendido como reflexo do sentimento de incapacidade sexual, pós viuvez.

Fatores como, a interrupção prolongada da vida sexual, as represálias de filhos e demais familiares e de que o idoso é incapaz de iniciar um novo relacionamento reflete a influência da cultura na expressão do comportamento sexual de cada geração, pois a sociedade estabelece normas e comportamentos, criando tabus, preconceitos, que acabam influenciando negativamente o exercício sexual na melhor idade (FLORENTINO, 2020).

Outro ponto importante abordado na entrevista, buscou saber do idoso quais mudanças ocorreram em relação ao sexo, comparando a juventude e envelhecimento, onde foi constatado que 86,7% (26) idosos responderam que muda muito e 13,3% (4), responderam que não muda nada como mencionado por **M.F.B sexo feminino e 74 anos:** "Não mudou nada até o momento, é muito tranquilo... tive treze filhos, mas não mudou em nada". Sobre as mudanças, estão listadas algumas falas a seguir:

O QUE MUDOU EM RELAÇÃO AO SEXO NO ENVELHECIMENTO COMPARADO A JUVENTUDE?

- **S.C.S, 67 anos, sexo masculino:** “Muda muito, quando era mais novo com 19 anos podia fazer 2, 3 vezes no dia, agora são 2,3 vezes no mês”.
- **J.I.S.S, 67 anos, sexo masculino:** “Mudou bastante, na juventude tinha mais desejo e vigor, podia ter sexo diariamente, na velhice não”.
- **M.L.F.S, 73 anos, sexo feminino:** “Mudou em relação a prática que é mais difícil agora”.
- **T.L.L, 68 anos, sexo masculino:** “Muda muito, eu mais nova tinha 2, 3 relações na noite, agora é menor a frequência”.

Nesse tópico também foi abordada a questão da orientação da população em geral sobre a sexualidade e qual a importância de conscientizar a população, onde 100% dos idosos referiram que a orientação da população é importante, sendo muito bem explicado nas falas abaixo:

É IMPORTANTE ORIENTAR A POPULAÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO?

- **S.C.S, 67 anos, sexo masculino:** *Importante, sou idoso e gostaria de ser tratado como os outros e ter uma vida normal.*
- **J.I.S.S, 67 anos, sexo masculino:** *Importante pois não existe idade para ser feliz e sentir prazer, o amor não tem idade.*
- **M.L.F.S, 73 anos, sexo feminino:** *É importante para mudar a visão que nós idosos temos em relação ao sexo.*
- **T.L.L, 68 anos, sexo feminino:** *É importante, pois o idoso se relaciona e faz sexo sim. É importante para que os direitos sejam respeitados”.*

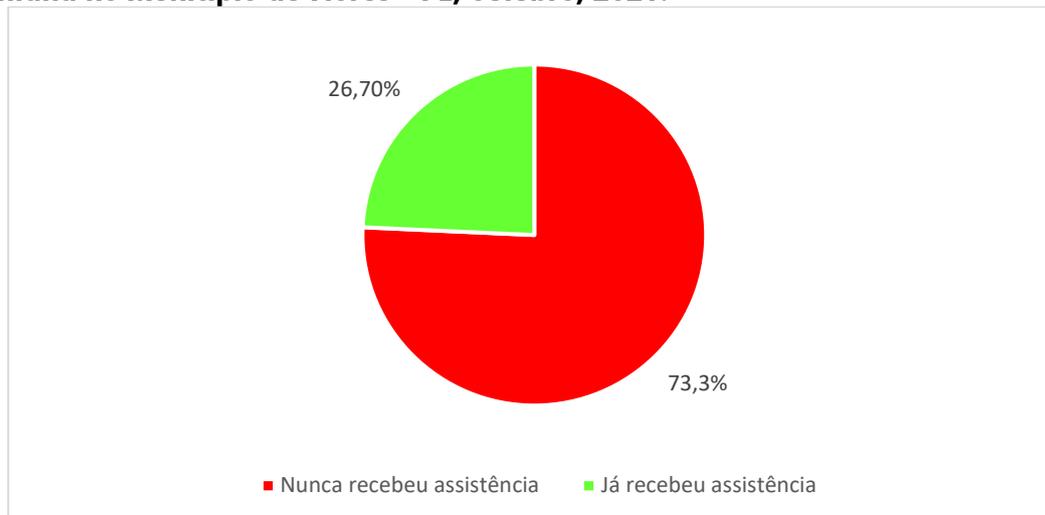
Um estudo realizado por Marques et al. (2015) em um Centro de convivência em Fortaleza- CE, com participação de 10 idosos, aponta algumas mudanças no comportamento sexual. Os idosos referiram que na velhice o desejo sexual permanece, podendo apenas ser alterado temporariamente.

De acordo com Uchôa et al. (2016), com estudo realizado em um Ambulatório especializado em Belém do Pará, aponta que, os fatores biopsicológicos afetam o desempenho sexual, onde os idosos referiram ter menos vigor que na juventude, bem como a vitalidade física é diminuída, porém não impedindo a concretização do sexo. A diminuição da frequência das relações também foi mencionada pelos idosos.

Os problemas relacionados à sexualidade são corriqueiros na vida dos idosos, porém, a maioria deles relata nunca terem falado sobre sexo com médico ou enfermeiro. Essa situação mostra o quanto o assunto é difícil de ser abordado pelo idoso. Alguns demonstram interesse pelo assunto, mas, desde que a iniciativa da conversa parta do profissional. Essa falta de comunicação tem como implicações: o aumento do número de idosos infectados pelo HIV pelo não uso da camisinha. Estimativas apontam que, 15% dos novos casos de infecção por HIV ocorram em maiores de 50 anos (DE OLIVEIRA et al., 2020).

Sabe-se que a assistência de saúde é importante em todas as fases da vida, porque em algum momento será necessário a intervenção profissional para reparar algum dano causado a saúde. Ao questionar os idosos sobre a abordagem profissional a saúde sexual 73,3%% (20) deles referiram nunca ter recebido essa assistência nem procurado a mesma, 26,7% (8) relataram que já receberam assistência profissional como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1- Distribuição percentual dos idosos com relação aos que receberam e não receberam assistência voltada à saúde sexual nas Unidades de Saúde da Família Antônio Pereira de Lima e Manoel de Souza Santana no Município de Flores – PE, outubro, 2021.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021)

Comumente, nos consultórios médicos e de enfermagem, não é feita uma abordagem ao idoso sobre sexualidade. A não-abordagem por parte do profissional, não anula as necessidades apresentadas pelo paciente, sejam problemas ou dúvidas. Por se tratar de um tema tabu, os usuários podem estar receosos, envergonhados e não encontrar abertura suficiente para tratar de determinados assuntos com o profissional. É importante criar um ambiente acolhedor e favorável a assistência. A crença acerca da nulidade da atividade sexual, pode ser observada e alimentada pela falta conhecimento sobre o próprio corpo, pelas limitações físicas e psicológicas, porém a senescência não dessexualiza o ser (PINELA, 2020).

VOCÊ JÁ FALOU COM O ENFERMEIRO OU MÉDICO SOBRE SEXUALIDADE, OU JÁ FOI ABORDADO PELO PROFISSIONAL SOBRE SAÚDE SEXUAL E USO DE PRESERVATIVO?

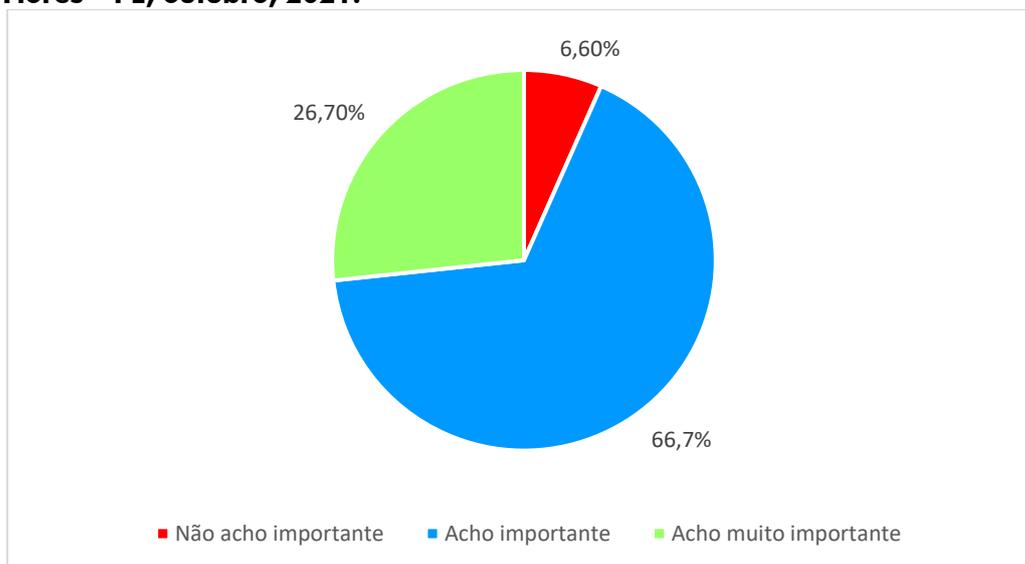
- **R. S. S, 64 anos, sexo feminino:** “Sim, quando fui fazer aqueles exames que a mulher faz (citologia)”.
- **E. L. S, 64 anos, sexo masculino:** “Não, de jeito nenhum”.
- **H. M. P, 64 anos, sexo feminino:** “Não, nunca falei”.
- **M. L. S. S, 65 anos, sexo feminino:** “Não, nunca haviam falado”.
- **L. G. P. C, 66 anos, sexo masculino:** “Sim, durante a consulta com o proctologista”.
- **D. B. F, 64 anos, sexo masculino:** “Já, eu sempre me cuido”.
- **T. A. S, 77 anos, sexo masculino:** “Não, porque sou tímido”.

O presente estudo captou que 73,3% (20) dos idosos, nunca recebeu orientação profissional sobre sexo. Verifica-se que, os dados são discrepantes em comparação com o estudo realizado em um Hospital Universitário no município de Niterói- RJ, onde foi evidenciado que 75% (8) dos entrevistados já foram abordados pelo profissional de saúde ou já procuraram assistência voltada para a saúde sexual. Os pacientes referiram facilidade de acesso a esse tipo de assistência, já os outros 25% referiram que o encontro com o profissional não foi satisfatório, faltando manejo por parte do profissional e que o atendimento foi superficial. Já no que se refere a importância da assistência de saúde sexual no envelhecimento, todos os entrevistados disseram que é muito importante ter esse tipo de assistência (COIMBRA; TEIXEIRA, 2015).

Sabendo que a saúde sexual é algo que expressa cuidados, é de suma importância assistir o idoso de forma integral, promovendo a saúde sexual do idoso. Em relação ao grau de importância dessa assistência, a população entrevistada foi classificada da seguinte forma: 66,7% dos idosos, referiram que a assistência é importante; 26,7%, disseram que é muito importante e apenas 6,6%, não acham importante. O gráfico 2 expressa a distribuição

percentual referente ao grau de importância de uma assistência voltada à sexualidade na terceira idade.

Gráfico 2- distribuição percentual dos idosos com relação à importância da assistência voltada à saúde sexual nas Unidades de Saúde da Família Antônio Pereira de Lima e Manoel de Souza Santana no Município de Flores – PE, outubro, 2021.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021)

Quanto a orientação populacional, Silva et al. (2019) corrobora com o presente estudo ao apontar que é necessário encontrar o equilíbrio e orientar a população, para não se pensar a velhice como sendo assexuada, respeitando os direitos da pessoa idosa e prevenindo as infecções sexualmente transmissíveis. A orientação profissional além de prevenir as IST's, atua como forma de estímulo na vivência da sexualidade.

Dos idosos que acha importante essa assistência profissional sobre sexo, destacamos algumas falas a seguir:

ACHA IMPORTANTE UMA ASSISTÊNCIA VOLTADA PARA A SEXUALIDADE DO IDOSO?

- **R. S. S, 64 anos, sexo feminino:** "Acho importante se cuidar".
- **E. L. S, 64 anos, sexo masculino:** "É bom... importante cuidar da saúde".
- **H. M. P, 64 anos, sexo feminino:** "Sim, porque a gente passa por muitas mudanças e tem muitos problemas".
- **M. L. S. S, 65 anos, sexo feminino:** "Sim, para ter mais informação".
- **L. G. P. C 66 anos, sexo masculino:** "Sim, para conscientizar e orientar o idoso para a prática sexual".
- **D. B. F 64 anos, sexo masculino:** "É importante, obrigação dos profissionais cuidar".
- **T. A. S 77 anos, sexo masculino:** "Não, porque o idoso tem experiência".

Atentando para a saúde sexual do idoso, é possível assisti-lo de forma integral, não fragmentando-o. O papel da equipe multiprofissional, onde pode-se destacar a figura do enfermeiro, é primordial nesse processo do envelhecer com saúde, onde o profissional pode assistir o idoso, sanar suas dúvidas e promover a saúde sexual. Só por meio da capacitação é que o profissional de enfermagem, poderá assistir o idoso na totalidade de sua necessidade, reduzindo o quadro de ausência da assistência e consequentemente garantir uma melhor qualidade de vida (SOARES; MENEGUEL, 2021).

Conclusão

Foi possível perceber ao final do estudo que o envelhecimento não anula a sexualidade, porque os idosos em sua maioria, consegue manter condições regulares de saúde e conseqüentemente a prática sexual. O estudo evidenciou 86,7% dos idosos mantêm vida sexual ativa, porém, a percepção acerca da sexualidade está associada meramente ao ato sexual e genitalidade, dispensando outros aspectos importantes como o carinho e companheirismo, que englobam o conceito de sexualidade preconizado pela Organização Mundial da Saúde- OMS.

Foi identificado nas falas, a representação das carências e deficiências na assistência de saúde voltada a sexualidade do idoso, uma vez que eles relataram a importância dessa assistência. O estudo evidenciou que mesmo tendo a disposição física e emocional para o ato, muitos desconheciam os métodos que estimulam e facilitam a prática sexual. Foi possível observar a resistência em abordar essa questão dos métodos, principalmente pelos entrevistados do sexo masculino, uma vez que, os mesmos negaram ter conhecimento ou fazer uso.

Conclui-se com esta pesquisa a importância de estimular a difusão do tema, de modo que as informações coletadas servirão para despertar os enfermeiros na abordagem da saúde sexual, durante as consultas e na formulação de estratégias de saúde que contemplem o público idoso, além de servir para embasar novos trabalhos acadêmicos. O enfermeiro atua diariamente com atendimento ao paciente senil, sendo que o profissional poderá intervir de forma ordenada e orientada, auxiliando no processo- envelhecer com saúde. Com os resultados obtidos espera-se melhor orientar a população geral, quebrando os tabus e ampliando o campo de visão sobre a temática, garantindo um envelhecimento saudável, por meio de uma assistência integral e proporcionar melhores condições de vida.

Referências

ANDRADE, J et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 8-15, 2017.

ALENCAR, D. L et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 861-869, 2016.

ALMEIDA, T; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 101-114, 2019.

ARAÚJO, S. L; ZAZULA, R. Sexualidade na terceira idade e terapia comportamental: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 12, n. 2, 2015.

BORGES, E. et al. O envelhecimento populacional: um fenômeno mundial. **Revista demografia histórica**, 2017.

CARVALHO, I. L. D et al. Prevenção de HIV/AIDS no contexto de envelhecimento populacional: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 7, n. 4, p. 132-145, 2020.

COIMBRA, L; TEIXEIRA, E. R. Percepção de homens com diabetes mellitus sobre sexualidade. **Ciência, Cuidado e Saúde, Rio de Janeiro**, v. 14, n. 1, p. 970-977, 2015.

COSTA, L. D. A; MEIRELES, S. A. Análise do nível de informação dos idosos em um centro de convivência acerca da sexualidade. **Revista da Saúde da AJES**, v. 1, n. 1, 2015.

DE ANDRADE, S. Luiz F; PINTO, A. A. M. Sexualidade na terceira idade: a visão dos idosos de um município do interior do estado de São Paulo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 10, p. e304-e304, 2019.

DE OLIVEIRA, Z. M. R. C. et al. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6779, 2020.

DE OLIVEIRA, R. L et al. Velhice e sexualidade na pós-modernidade: um estudo sobre o corpo e o prazer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28410212628-e28410212628, 2021.

EVANGELISTA, A. R. et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019

FERREIRA, D. G. Sexualidade: uma nova área de conhecimento. **Revista Saúde & Conhecimento-Jornal de Medicina Univag**, v. 2, 2018.

FLORENTINO, C. A. S. Atuação das enfermeiras frente à autonomia e vulnerabilidade social de idosas com vida sexual ativa. 2020.

GASPAR, V. S; DA SILVA, B. J. H; DO NASCIMENTO, D. E. M. Saúde sexual na terceira idade: o desafio de compreender as vivências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13109-13125, 2020.

GOIS, A. B. et al. Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. **Revista Enfermagem em Foco** v.8 n.3, p: 14-18. 2017.

HUMBOLDT, S.V et al. Como os idosos se expressam sexualmente?: Um estudo qualitativo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 1, p. 62-68, 2020.

JONK, D. Z; KUSZ, G; SILVEIRA, G. K. Sexualidade construída. **Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 1, n. 2, p. 109-135, 2020.

LEANDRO, D. S.; SILVA, S. O. P.; LIMA, C. B. Sexualidade como suporte à qualidade de vida do idoso. **Temas em Saúde. Volume 16**, nº 4. ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2016.

LUZ, A. C. G et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança** 2015.

MARQUES, A. D. B et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2015.

MAIA, A. L. M. M; MEDEIROS, I; FERREIRA, D. G. Sexualidade: uma nova área de conhecimento. **Revista Saúde & Conhecimento-Jornal de Medicina-Univag**, v. 2, 2018.

OLIVEIRA, L. B et al. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, p. 42, 2015.

OLIVEIRA P. R. S.P et al. Sexuality of elderly people participating in a cohabitation center. 2021;

OLIVEIRA, F. F. et al. Sexualidade na longevidade e sua significação em qualidade de vida. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 29, n. 1, p. 109, 2018

PINELA, T. I. G. Projeto (in) forme-se: a importância da literacia para um envelhecimento bem-sucedido. Tese de Doutorado. 2020

SAAD, P. M. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde. **Revista Séries Demográficas**, v. 3, p.166, 2016.

SANTIAGO, M. E. C. F. Longevidade e Sexualidade: uma Abordagem Inerente à Atuação do Enfermeiro Enquanto Educador em Saúde. **Revista Ensaios e Ciência Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 3, p. 255, 2019.

SILVA, R. R et al. Envelhecimento e sexualidade: ouvindo o homem idoso de camada popular. 2019.

SILVA, E. M. M. L.; OLIVEIRA, D. M; PEREIRA, N. S. Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade. **Temas em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 2447-2131, 2017.

SOARES, K. G; MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 129-136, 2021.

SOUZA, Q. L et al. Fatores que interferem na sexualidade do público idoso: revisão de literatura. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 6, 2019.

UCHÔA, Y. S et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 939-949, 2016..

Recebido em: 19/11/2021

Aprovado em: 17/12/2021